

PROJECTO DE EXECUÇÃO

ARQUITETURA

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ
REABILITAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DA ESCOLA AMADEU GAUDÊNCIO
NAZARÉ I MAIO 2017

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	3
II. PRESSUPOSTOS	3
III. CONDICIONANTES.....	4
IV. BREVE CARACTERIZAÇÃO EDIFICADO	4
V. DESCRIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA PARA A EDIFICAÇÃO	4
VI. MATERIAIS E ACABAMENTOS DO EDIFÍCIO	5
VII. ORGANIZAÇÃO INTERNA	5
VIII. CARACTERÍSTICAS	5
IX. COMPATIBILIZAÇÃO COM O PROGRAMA DE CONCURSO	5

I. INTRODUÇÃO

Esta Memória Descritiva e Justificativa diz respeito ao Projeto de Execução de Alteração da Escola EB 2 3 Amadeu Gaudêncio, designadamente a reabilitação de quatro salas e seus espaços de apoio, requerido pela Câmara Municipal da Nazaré.

O estudo pretende dar cumprimento às Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos fornecido pela Câmara Municipal e adequar-se aos regulamentos e normas em vigor.

II. PRESSUPOSTOS

O projeto foi desenvolvido com base nos seguintes pressupostos:

- Programa Funcional das Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos fornecido pela Câmara Municipal;
- Levantamento da Arquitetura do edifício existente disponibilizado pela Câmara Municipal;
- Aprovação da Nota Técnica Anteriormente enviada.
- Orientações recolhidas em reunião com equipa de trabalho da DGEstE.
- Manter a leitura do espaço existente, procurando respeitar as diretrizes do projeto original, compatibilizando com as exigências atuais.

III. CONDICIONANTES

Reabilitação de quatro salas existentes para implementação de cinco laboratórios adequados às necessidades regulamentares aplicáveis.

Conforme foi descrito na Nota Técnica, é assumido a diferença de cotas entre o atual laboratório e o espaço contíguo (ampliação) de aplicação da Hotte e chuveiro de emergência, tal desnível será resolvido através de escadas, caso a opção fosse subir o pavimento do compartimento contíguo iria originar um pé direito de 2,30m, impossibilitando a instalação da Hotte, e uma saída direta para o exterior.

IV. BREVE CARACTERIZAÇÃO EDIFICADO

O edifício, construído na década de 80, apresenta uma imagem arquitetónica marcada pela alternância de cêrcea provocada pelo desnível das lajes, uma vez que o edifício acompanha o declive natural do terreno no seu alçado principal. A sua volumetria é constituída parcialmente por três pisos, e o piso 0 encontra-se a uma cota superior ao arruamento em cerca de 60cm. A nível interior, os acessos verticais apenas constituídos por escadas, situam-se na zona central do edifício e nos pontos de torção da volumetria, permitindo uma distribuição direta para os compartimentos que compõem o edifício.

Tratando-se de um edifício escolar contruído na década de 80 é de salientar que os seus elementos arquitetónicos encontram-se, em grande parte, no seu estado original.

V. DESCRIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA PARA A EDIFICAÇÃO

A remodelação da área dedicada aos laboratórios pretende melhorar as condições dos laboratórios e responder às atuais exigências destes mesmos espaços. A intervenção consiste numa alteração pontual de compartimentação tendo como base o documento entregue pela DGEstE, conforme descrito na Nota Técnica.

Os pavimentos de todos os compartimentos apresentam uma cor escura e um desgaste normal para o uso realizado nestes últimos 30 anos. Como medida retificativa, propõe-se a remoção dos pavimentos existentes e a aplicação de um pavimento cerâmico de cor clara, minimizando o efeito traduzido pela reduzida área de envidraçado existente.

Como princípio transversal a todos os laboratórios, foi preconizado dotá-los de novas redes de abastecimento de água e de energia elétrica. Estas redes serão instaladas dentro das paredes.

As paredes e tetos existentes apresentam um revestimento em areado, e um lambril em azulejo até 1,5 m de altura, (somente nos Laboratórios de Química e Física) que já apresentam algumas patologias devido ao tempo de vida e uso destes materiais. Desta forma optou-se por remover os azulejos, uma vez que também havia a necessidade de abrir roços para as infraestruturas, e substituir por material semelhante em perfeitas condições e rebocar as paredes e tetos dotando-os de uma superfície lisa, permitindo uma melhor limpeza e melhor propriedades refletoras de luminosidade.

Nos Laboratórios onde não existiam lambris, é proposto a aplicação de um lambril em material cerâmico até à cota dos peitoris (0,84m).

Outro aspeto focado pela DGEstE foi a necessidade de reforçar as superfícies de trabalho, ou seja, prevê-se a ampliação das bancadas existentes. No Laboratório de Química foi ainda necessário a introdução de bancadas centrais, bancada do professor, Hotte de química e Chuveiro de emergência.

VI. MATERIAIS E ACABAMENTOS DO EDIFÍCIO

Os materiais a utilizar são de fácil manutenção e limpeza. No pavimento interior optou-se por revestimentos cerâmicos de cor clara. Nas paredes, utilizou-se pinturas de tinta plástica lavável e azulejos em lambris. Propõe-se a introdução de cinco vãos interiores com o desenho semelhante ao existente face à função que se designa. As cores a empregar serão claras e homogéneas, sem grandes contrastes.

Quanto às bancadas, o tampo de trabalho foi escolhido tendo em consideração com as exigências Químicas e Físicas de cada compartimento, Embora Todos os tampos sejam de painéis compactados em alta pressão, houve uma diferença de superfície nos Laboratórios de Química e Física em relação os restantes.

VII. ORGANIZAÇÃO INTERNA

Não houve nenhum tipo de alteração referente a este assunto.

VIII. CARACTERÍSTICAS

Área de Intervenção	380 m2

IX. COMPATIBILIZAÇÃO COM O PROGRAMA DE CONCURSO

A proposta dá cumprimento ao Programa Funcional das Cláusulas Técnicas do Caderno de Encargos.

Maio 2016

Projectou

Jorge Costa Henriques, Arq.